

DIA DO COLONO E MOTORISTA



REGIÃO ▶ O SISTEMA QUE INTERLIGA RELAÇÕES

Entre a propriedade e a estrada: eles fazem o cooperativismo acontecer

PALOMA GRIESANG

O trabalho de colonos e motoristas se cruza e se complementa, não é a toa que comemoram sua data juntos. Além disso, quando falamos da produção rural no Vale do Taquari, é comum que esta esteja ligada a alguma cooperativa. Coincidentemente, o Dia do Cooperativismo também é celebrado em julho, no primeiro sábado do mês.

Quem conhece muito bem a realidade da produção rural, os desafios de um motorista na estrada e o sistema de produzir em um cooperativa é o casal Jéssica Keil Egewardt (30) e Leandro Egewardt (33). Ela é produtora de aves, associada da Cooperativa Languiru desde o ano passado. Ele é motorista de caminhão, transporta suínos para a mesma cooperativa.

A propriedade fica em Linha Brasil, interior de Paverama. Jéssica divide o trabalho do aviário com o irmão Júnior Keil (23). A rotina começa bem cedo, por volta das 6h, quando arruma o filho mais velho para a escola. Depois, se encarrega dos afazeres com o aviário: alimentação, aquecimento, limpeza, movimentar as aves.

Leandro, quando pode, ainda ajuda a esposa com a produção, mas em geral, o serviço fica entre ela e o irmão. A propriedade já está no quarto lote de produção, são sete meses de trabalho na função.

O dia de Leandro não começa muito diferente, na verdade começa ainda antes do que o de Jéssica. Bem cedo, sai de casa e embarca no caminhão. Durante a manhã, costuma levar cargas de desmame, depois leva os animais da creche para a terminação.

Mais do que apenas criar frangos ou transportar suínos, o trabalho do casal consiste em produzir e levar alimento para a mesa de muitas famílias. Segundo Leandro, é a realização de um sonho. “A gente sempre queria produzir alguma coisa referente a alimentos. Foi uma longa caminhada”, conta.

Jéssica explica que a decisão pela produção foi, também, para permanecer no meio rural. Para eles, produzir alimentos é também uma alegria. “Tu está produzindo e sabe que, daqui a pouco, muitas pessoas estarão se alimentando”, reforça.

Jéssica salienta que a alimentação é, e sempre será vital para todos, e que é uma alegria poder estar, de certa maneira, com seus produtos na mesa de muitas famílias. “É o início de todo processo”, destaca.

Eles destacam que a relação com a cooperativa também funciona muito bem. “Desde o início foi tudo sempre bem explicado, sempre foram bem atenciosos. Se tu liga, eles já vêm e resolvem o problema. É cooperativa, um ajuda o outro. É algo que a gente vê que dá certo”, conta Jéssica.

O DESAFIO DA ESTRADA

Não adianta que o produtor produza a matéria-prima, se ela não for transportada. Por isso, é tão importante o trabalho do motorista. Leandro conta que foi um desafio, pois estava acostumado apenas com o ramo do carvão, muito comum na localidade onde moram. Transportar carga viva foi uma novidade.

Além disso, a área abrangida pela Languiru é bastante ampla, e demorou até ele conhecer todos os lugares. “Até conhecer todas as rotas, mas o tempo foi passando e fui adquirindo experiência e vi como é de suma importância para mim e para os produtores”, avalia.

Ele afirma que o trabalho é feito em equipe com os produtores. “Não consigo ser motorista sozinho, eu dependo deles, e eles dependem de mim”, reforça. Ele lembra ainda a grande responsabilidade, pois são valores altos, tanto nos equipamentos, como o caminhão, quanto nos produtos levados. “Tem que ter muito cuidado”, destaca.

Outro grande desafio é o tempo que fica longe de casa, na estrada. Há dias em que Leandro sai às 5h e volta apenas às 20h, por exemplo. “A minha base sempre foi a família, hoje tenho pouco tempo com a minha família, é um desafio de todos os motoristas”, conta.

Além disso, a segurança no trânsito também é muito importante. “Tenho que pensar que tenho uma família em casa me esperando, e que tenho que tomar os cuidados para chegar bem em casa”, avalia.

SUCESSÃO RURAL

A produção da família em Linha Brasil é feita por dois jovens, e o casal destaca essa permanência no campo. Eles seguem o caminho que já havia sido trilhado pelos pais, que também foram associados da Languiru, porém, na produção de leite. “Para um jovem conseguir ficar no meio rural, a produção tem que gerar algum lucro. Eu

vejo poucos jovens ficando, e para nós é algo muito bom, poder ficar na terra que nos criamos, ainda mais fazendo parte da cooperativa”, opina Leandro.

Com dois filhos pequenos, eles optaram pela produção rural pensando também nas crianças. Leandro conta que eles pensaram como fariam para passar para os filhos a forma como se sustentam.

Vivendo em uma região muito voltada ao carvão, pensaram em produzir algo voltado a alimentação para chamar a atenção dos filhos. “É uma coisa pensando no futuro deles. A gente sempre incentiva”, afirma Jéssica.

O pequeno Heitor, de sete meses, já acompanha a mãe na lida diária no aviário. Joaquim, com quatro anos, quando está por casa, também gosta de ajudar. O casal incentiva a participação dos pequenos, para que eles desenvolvam gosto pela atividade. “Tudo que a gente faz, ele [Joaquim] imita. O Heitor ainda não ajuda, mas olha tudo”, complementa Jéssica.

PALOMA GRIESANG



Jéssica trabalha com a produção, e Leandro é motorista de caminhão



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, N° 01/87.
Fundada em 01° de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

TEXTOS:

Da Redação
Paloma Griesang
Paola Possenatto

COORDENAÇÃO:

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomada
(Reg. Prof. MTB/RS N° 14333)

DIAGRAMAÇÃO:

Bruna Roc e Cristian Borghardt



Grupo Popular

RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS ELETRÔNICAS

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br

OS BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO CAMPO

A vida tranquila do campo também atraiu o casal a permanecer na propriedade. Jéssica lembra que tem a oportunidade de ficar mais perto dos filhos. “Com quatro anos eles têm que ir na escolinha, mas até então eu pude cuidar dos meus filhos junto, em casa. Eu sempre quis isso, participar da educação deles, nos primeiros anos poder estar presente”, comenta.

Claro que nem tudo é fácil, e para começar a produzir foram muitos desafios. Jéssica cita como principal, o financeiro. “A pandemia elevou muito os preços das coisas”, lembra. Além disso, a parte burocrática para que tudo esteja legalizado também exige bastante. “Tu depende muito de outras pessoas que, às vezes, não se colocam no teu lugar”, considera.

TRANSPORTANDO UM BEM PRECIOSO

Mas nem só de levar matéria-prima, produção e produtos finalizados vivem os motoristas que trabalham para a Languiru. Há aqueles que transportam um bem ainda mais precioso: os funcionários.

Maristela Müller é uma destas motoristas. Há 16 anos ela trabalha na Trans Ilson, e hoje tem a função de levar os funcionários da Languiru até o frigorífico de suínos, em Poço das Antas. Ela salienta que é um trabalho de muita responsabilidade. Lembra que é preciso cumprir horários, sabendo que há pessoas que dependem dela. “Tu tem a responsabilidade de estar todo dia lá para transportar as pessoas que precisam do teu serviço. Precisa todo dia ter essa preocupação com os outros, não só contigo”, afirma.

Ela se diz grata por desempenhar tal atividade e poder servir às pessoas. “Poder ser útil”, considera. Destaca a importância de fazer o



Maristela é encarregada de levar os funcionários da Languiru

trabalho corretamente e com responsabilidade e, em troca, receber o agradecimento das pessoas. “É gratificante ver que as pessoas ficam felizes com teu serviço”, salienta.

PRECONCEITO, DESAFIOS E O QUE TEM DE BOM

Por ser uma mulher motorista, ela relata que sempre há um pouco de preconceito a ser enfrentado, ainda mais por ser transporte coletivo. Entre outros desafios, estão o cuidado, principalmente em dias de chuva, quando é mais difícil dirigir. “Você está transportando pessoas, elas tem horário para chegar, o trânsito às vezes não colabora. E tu tem que dirigir com responsabilidade e segurança para elas chegarem bem”, reforça.

Ela revela ainda que às vezes é preciso cuidar mais dos outros do

que de si mesmo. Lembra que são diversas situações desafiantes: chuva, cerração, madrugadas e noites em que está cansada. “Mas sempre tem que estar disposta para exercer teu serviço com responsabilidade, sem erros”, conta.

Mas é claro que há também a parte boa. A principal que ela destaca são as amizades que faz pelo caminho. “Você conhece pessoas e histórias diferentes. É isso que eu gosto. Tu faz amizades, escuta pessoas, é muito bom. Eu gosto, é muito bom trabalhar como motorista”, conclui.

A COOPERAÇÃO QUE LIGA A TODOS

Todo esse sistema que liga produtores, funcionários, terceirizados, entre outros atores, só é possível por um fator: o cooperativismo. São seus princípios que fundamentam o

trabalho da Languiru. São sete pilares: 1 – Adesão livre; 2 – Gestão democrática; 3 – Participação econômica; 4 – Autonomia e independência; 5 – Educação, formação e informação; 6 – Intercooperação; e 7 – Interesse pela comunidade.

O presidente da Languiru, Dirceu Bayer, salienta que o sistema beneficia a todos. “Todos se beneficiam, desde o município até o comércio. O cooperativismo agropecuário é fundamental e movimenta a economia como um todo”, avalia.

Ele aponta ainda que na região existe um tripé cooperativista muito interessante. “Nossa cooperativa é de produção agrícola, a Sicredi oferece crédito e, a Certel, eletrificação rural – fora as demais cooperativas. Temos um índice altíssimo de participação da população em alguma cooperativa”, aponta.

Conforme Bayer, o cooperativismo tem na sua essência valores que orientam as ações das cooperativas e da sociedade em geral. “Baseados na cooperação, na honestidade, na lealdade, na transparência e na sustentabilidade, todas preponderantes e essenciais para a construção de um mundo melhor. Além disso, a ética, por meio da prática do bem, sem prejudicar o próximo, está diretamente relacionada, sendo o foco de atuação das cooperativas”, reforça.

O presidente acredita que esse conjunto de valores está profundamente inserido na mente e nas ações da população de Teutônia, o que leva à perpetuação da cultura cooperativista. “Sabe-se que inúmeras são as ações realizadas por nossas cooperativas, voltadas às comunidades, em cumprimento aos princípios do cooperativismo e outros”, avalia.

Ele lembra também da existência das cooperativas escolares, que trabalham na disseminação da cultura cooperativista. “O que reflete diretamente na população e proporciona às mais novas gerações o gosto pelo modelo cooperativista”, pontua.

PARABÉNS COLONO E MOTORISTA!

Nossa homenagem às mãos que plantam e colhem e para aqueles que transportam e guiam nosso sustento



TEUTÔNIA ▶ QUASE DEZ ANOS DE CARREIRA SOLO

Ela leva de táxi

PAOLA POSSENATTO

Se você é de Teutônia provavelmente já andou com ela ou ouviu falar do Táxi da Núbia. A motorista está em atividade no município desde 2011. Aos 58 anos, hoje tem uma funcionária e trabalha com horário reduzido.

A história com o transporte de passageiros iniciou por influência do seu ex-marido. Núbia, na época, trabalhava na Certel. Com a redução de carga horária na cooperativa, trabalhava também de motorista à tarde. “Eu não tenho arrogância em dizer que fui escolhida para ser motorista, que é o meu talento ou qualquer coisa do tipo. Eu não escolhi ser motorista. Mas me apaixonei pela profissão. Sou apaixonada por pessoas e o táxi proporciona isso”, afirma.

Após se aposentar do trabalho com carteira assinada, se dedicou inteiramente à atividade de taxista. Em 2013 assumiu o seu próprio ponto de táxi, em frente ao Supermercado Languiru, do Bairro Languiru. Nove anos após o início, o ponto segue no mesmo local. “Eu mandei adesivar, fiz um layout como eu queria; com flores amarelas. As crianças dizem ‘eu quero andar nesse carro’. As mulheres e o público idoso também têm preferência por mim. Tenho clientes muito fiéis ao meu trabalho”, conta.

Nos quase dez anos em que trabalhou sozinha, Núbia detalha que mui-



Núbia Helena Müller trabalha com o transporte de passageiros no município desde 2011

tas vezes não sobrava tempo para cuidados pessoais. “Era de manhã, de tarde e de noite e vários dias entrava também na madrugada. Eu deixava para dormir um pouquinho com a roupa que vestiria para trabalhar, pois não teria tempo para trocas. O celular ficava sempre próximo dos ouvidos para não perder nenhuma ligação”, revela.

A decisão em ter uma funcionária e reduzir horas foi pensada para ga-

nhar mais qualidade de vida. Núbia explica que a pandemia mostrou a necessidade de aproveitar de forma saudável cada dia. “Eu trabalhei por muito tempo sem deixar de atender ninguém. Me colocava como disponível 24 horas. Eu não tinha mais tempo para fazer consultas médicas, ir em uma loja fazer compras ou no salão de beleza. No início da pandemia teve toque de recolher e eu fiquei alguns dias em casa. Na minha casa, sossega-

da, enxerguei coisas que eu nem sabia que tinha. Percebi que eu construí o meu império mas não estava usufruindo dele”, demonstra.

Hoje a funcionária trabalha das 7h até as 17h e Núbia assume até as 19h30. A motorista conta que o atual horário proporciona uma vida tranquila. “Eu durmo de manhã, faço o meu almoço e voltei a fazer crochê, que é algo que eu gosto muito e fiquei quase dez anos sem exercer”, especifica.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mulher no volante perigo constante?

Em sua história na profissão, Núbia comemora nunca ter sofrido discriminação por ser mulher taxista. “Eu acredito muito na índole das pessoas e, por ser assim, acho que passo confiança no que faço. É claro que a gente pode cometer erros, mas eu trabalho com o máximo de atenção e respeito possível para garantir uma viagem segura e agradável”, destaca.

SEXO FRÁGIL NÃO FOGE À LUTA

Apesar de não sofrer discriminação, a taxista ressalta que a profissão não é “para qualquer um”. Conforme Núbia, para trabalhar na noite é necessário saber “falar” com todos os públicos. “Passei por duas situações muito graves, em que poderia ter morrido. Uma delas, um cliente, usuário de drogas, tentou levar o meu táxi e colocou uma faca no meu pescoço. Em algum segundo ele voltou para a realidade e desistiu. Na outra situação, um homem pediu uma corrida para Paverama. Ele disse que me guiaria. Em vez de irmos pelo caminho comum, por dentro da cidade, ele indicou rotas pelo interior. Quando eu vi, estávamos totalmente em outro destino. Ele pediu para parar em uma casa e logo voltaria. Quando ele desceu, eu percebi que estava em algum golpe. Deixei ele lá e retornei para Teutônia sozinha. Fiz boletim de ocorrência nessa última situação”, desenvolve.

“ Não é um serviço monótono. Escuto histórias diariamente

NÚBIA HELENA MÜLLER

SEXTO SENTIDO MAIOR QUE A RAZÃO

De acordo com Núbia, é preciso, também, ter sensibilidade para perceber quem é o cliente que está entrando no veículo. Para a taxista, ser mulher é um diferencial nesse aspecto. “A gente precisa se adequar a pessoa. Se é uma criança, eu canto uma musiquinha, faço perguntas bobas, por exemplo. Se eu percebo que a pessoa pode falar alemão, eu tento falar em alemão com ela. Se talvez é uma pessoa mau intencionada, preciso mudar minha linguagem, entrar no universo dela. Acho que nós, mulheres, temos mais esse tato”, alega.

DOIS LADOS

Além do perigo da noite, Núbia indica outras dificuldades da profissão. Segundo a motorista, conciliar horários e dívidas são pontos complicados de gerir. “Com frequência, várias pessoas ligam em uma proximidade de horário e querem ir para locais bem distantes um do outro. Eu tento abraçar todo mundo, mas nem sempre é viável. O que acontece muito, também, é fazer a corrida e quando chegamos no destino a pessoa informa que não tem dinheiro”, expõe.

Já a satisfação do ofício passa pelo relacionamento com os clientes. Para Núbia, poder trocar vivências é o que a manteve na profissão. “Não é um serviço monótono. É uma diversificação de pessoas. Escuto histórias diariamente. Pessoas riem e choram comigo. A gente escuta, a gente dá conselho, a gente é aconselhada. Eu tenho necessidade de conversar com pessoas. É isso o que me faz querer continuar”, ressalta.



25 DE JULHO
DIA DO COLONO E DO MOTORISTA

-aos COLONOS E MOTORISTAS,
NOSSO OBRIGADO,
RECONHECIMENTO E ADMIRAÇÃO

Câmara de Vereadores de Teutônia

25 dia do colono & motorista

MOTORISTA

DIA DEDICADO ÀS MÃOS QUE MOVIMENTAM O MUNDO...

Às mãos do agricultor, que escolheu como missão de vida fazer brotar da terra o sustento do nosso país.

Às mãos do motorista, que com muita dedicação, trabalho e coragem, cruza as nossas estradas de Sul a Norte, transportando o alimento da nossa gente.

PARABÉNS!
Nosso total reconhecimento a grandeza do trabalho que exercem!

Município de TEUTÔNIA

PREFEITURA DE Teutônia JUNTOS PODEMOS MAIS

TEUTÔNIA ▸ LIDERANÇA DO AGRO

Elas à frente

PAOLA POSENATTO

Em Teutônia, duas mulheres comandam setores ligados ao meio rural. Lídia Margarete Muller Dhein é a responsável pela pasta municipal de Agricultura e Meio Ambiente. Para ela, a figura feminina no campo é sinônimo de força e determinação. “Indispensável para a manutenção das famílias na zona rural. A mulher tem espaço para conquistar todos os segmentos e áreas, dentro e fora da porteira da propriedade rural”, sustenta.

Lídia pontua que as mulheres no campo estão mais numerosas e desempenham funções essenciais para as atividades. “Há uma crescente representatividade feminina no setor. A mulher é atenta aos detalhes, organização e bom relacionamento. Ela está em todos os cantos da propriedade: algumas na operação de máquinas, no comando da lavoura, cuidando das criações etc..”, atesta.

A gestora diz que estar à frente da Secretaria é motivo de orgulho. “Ser secretária me proporciona enxergar que somos protagonistas no campo. É motivo de muito valor e felicidade. Tento proporcionar, por meio de minha função, melhores condições para todas e encorajar outras mulheres. Somos capazes de liderar”, frisa.



Lídia é responsável pela pasta do poder municipal



Liane representa a classe trabalhadora

À frente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia/Westfália está Liane Brackmann. Ela acentua o desafio da área. “São mais de 1.800 associados. Em qualquer setor ser mulher é um obstáculo. Precisamos mostrar

nossa capacidade diariamente. É uma responsabilidade muito grande. Mas, acredito que com comprometimento, quem sabe, posso melhorar a qualidade de vida de nossa classe de trabalhadores. Acredito muito em nosso setor”, certifica.

25 DE JULHO
DIA DO COLONO E MOTORISTA

Nossa homenagem a todos que da terra extraem o sustento da nação e aos que transportam o progresso e o desenvolvimento



PREFEITURA MUNICIPAL DE WESTFÁLIA

REGIÃO ▸ PARA CONCRETIZAR

Família que coopera cresce

Cooperação entre produtores e Sicredi possibilita a realização de sonhos

DA REDAÇÃO

S seja para a compra de um maquinário ou para o aumento da produção, cada investimento é um sonho. Conquistar melhorias no agro é alcançar qualidade de vida e buscar o crescimento das propriedades rurais. Por isso, a Sicredi Ouro Branco trabalha junto com os colonos e motoristas para a conquista dos seus ideais.

Segundo o presidente da Cooperativa, Neori Ernani Abel, apoiar o setor agropecuário é também fomentar a economia regional e estadual. “As pequenas propriedades se

destacam no segmento e são predominantes na área de atuação da Sicredi Ouro Branco. Nossa atuação fomenta o crescimento e o desenvolvimento de forma sustentável, incentivando a permanência das famílias nas propriedades”, explica.

O ano era 1999. No dia 25 de julho, Dia do Colono e Motorista, nasceu Willian Reichert. Em uma propriedade rural de aproximadamente quatro hectares de terra, Marciane e Cristiano Reichert, seus pais, estavam em processo de assumirem a lida que antes era tocada pelos avós maternos do menino. Desde pequeno, Willian se envolvia



Cristiano, Marciane e Willian



Família Reicher realizou seu sonho com a parceria da Sicredi Ouro Branco

na rotina do agronegócio. O apreço era tanto que, em momento nenhum pensou em deixar a propriedade e buscar outra área de serviço.

Certos da sucessão, Marciane e Cristiano decidiram investir para o futuro do filho: queriam uma propriedade maior, que garantisse à família mais possibilidades. Cristiano, que na época plantava áreas de terra nos arredores da então propriedade, já estava de olho em um novo lugar. “No primeiro dia que passei aqui na frente eu disse que isso seria meu”, lembra o produtor, pisando agora numa propriedade com cerca de 20 hectares de terra.

A realização do sonho da família foi possível através da parceria com a Sicredi Ouro Branco. Associados desde o início dos anos 2000, conquistaram a nova propriedade a par-

tir de um consórcio da Cooperativa. Localizada na divisa entre Estrela e Bom Retiro do Sul, os três tocam, há quatro anos, uma produção de leite que chega a ser de 1.600 litros ao dia, com cerca de 85 vacas e quase o mesmo número de novilhas.

A cooperação entre a família Reichert e a Sicredi não parou por aí. Ao longo dos anos a parceria possibilitou investimentos que resultaram no aumento de produção e na melhora da qualidade de vida. Junto disso, o desejo de Willian foi se reafirmando. No dia 25 de julho, o jovem completa 23 anos de idade e alguns dias depois se formará Técnico em Agropecuária. Todo seu conhecimento prático pode ser aprimorado e, aliado à cooperação com a Sicredi, revertido em melhorias para a propriedade familiar.

Nesses 30 ANOS de existência, você **Associado Motorista** é responsável diretamente pelo nosso desenvolvimento e progresso.

Nosso reconhecimento e agradecimento!

Parabéns Motoristas!

Comatra

somos
coop



Emilio Rotta / Agenda 7 Assessoria
colunacoopop@gmail.com

COOPOP

1 Os números do cooperativismo

Será lançado dia 29 o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022, documento que serve como referência sobre dados do setor no Brasil. E os resultados irão corroborar o que é percebido na prática por quem tem ligação com o setor.

Apesar da crise dos últimos anos e da pandemia, em geral o cooperativismo conseguiu se fortalecer e adaptar-se às dificuldades, mostrando resiliência e capacidade organizacional. Os problemas enfrentados no início da disseminação da covid-19 – em especial por cooperativas de transporte – foram driblados com criatividade e parceria. Os resultados? Crescimento em números diversos se comparados aos de outros setores.

Os dados do Rio Grande do Sul, por exemplo, mostrarão faturamento de R\$ 71,2 bilhões em 2021, um crescimento de 36,8% em relação ao ano anterior. O saldo de empregos com carteira assinada foi de 5.791, com variação positiva de 8,5%. A expansão de postos de trabalho no setor, que em 2021 registrou 74.094 empregos diretos e superou o crescimento de empregos no Estado.

É por isso que tanta gente define o cooperativismo como o sistema do futuro, seguro e voltado à integração e ao sucesso de todos.

2 Colono e motorista

A produção de alimentos e o transporte de cargas, pessoas e mercadorias, são serviços essenciais à sociedade e exigem dedicação e profissionalismo.

A equipe Agenda 7 Assessoria parabeniza neste dia 25 a todos os trabalhadores que produzem e transportam as riquezas de nosso país!

3 Sorteio

Ocorreu na última semana o sorteio da campanha Agrocenter Languiru – 12 Anos. O evento contou com apresentação da Orquestra Jovem Languiru (OJOLAN). A motocicleta Honda CG 160 Start, primeiro prêmio, foi ganha pelo associado João Gräff, de Linha 32, Arroio do Meio; o 2º prêmio, uma geladeira de bebidas VENAX 300 litros, foi para Marçal José Traesel, de Linha Dona Josefa, Vera Cruz; e o 3º prêmio, uma Smart TV Philips LED 50 polegadas UHD 4K, foi para Orni Noé, de Linha Boa Vista Fundos, Teutônia.



Agrocenter Languiru completou 12 anos de atividades

4 Saúde

O programa Mude o Hábito com a Unimed VTRP vai a Estrela hoje. A partir das 14h, no Parque Princesa do Vale (Parcão) a cooperativa disponibilizará diversas atrações gratuitas para todas as idades, todas voltadas à melhoria da qualidade de vida. As primeiras 50 pessoas que chegarem para o aulão de dança ganham um presente exclusivo.

5 Satisfação

A Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo (Unimed VTRP), reconhecida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) como uma das melhores operadoras de planos de saúde do Brasil, conquistou neste mês a certificação Great Place To Work (GPTW). A nota mínima para conseguir a certificação é de 70%. A cooperativa alcançou um índice de aprovação de 88% dos colaboradores.

6 Na Ásia

A Cooperativa Dália Alimentos foi habilitada a exportar produtos de frango para Singapura, país do sul asiático. O país é o 10º em importação de carne de frango do Brasil. A Dália já vende cortes suínos para Singapura desde o ano de 2006 e, mais recentemente, foi habilitada para miúdos externos também.

7 Plano Safra

O Sicredi espera realizar mais de 270 mil operações de custeio, investimento e outras relativas ao Plano Safra 2022/2023 nesta temporada, em todo o país. Só na Sicredi Ouro Branco mais de 78 mil associados podem solicitar os recursos nas agências dos 21 municípios de atuação nos Vales do Caí e Taquari.

8 Rio Grande do Sul

Dados da Ocergs apontam que o número de associados cresceu para 558,8 mil nas cooperativas do setor de Infraestrutura que atendem 369 municípios do Estado, em 2021. Já no setor Transporte, que é um dos que mais cresceu nos últimos anos, o faturamento das cooperativas do segmento chegou a R\$ 979 milhões, 52,8% a mais do que o ano anterior.

9 Jovens

A Cooperativa Santa Clara realiza dia 28, em Paraí, seu 5º Encontro de Jovens. A última edição, realizada em outubro de 2020, foi online. Desda vez a expectativa é que mais de 450 jovens ligados à cooperativa participem do evento, que terá como tema “o jovem na propriedade”.



Agência Sicoob em Teutônia/RS
Rua Erno Dahmer, 526 e 530 - Languiru

Tel: (51)3762-2177
Sicoob, mais que uma escolha financeira!

